

**RECURSO EDUCACIONAL**

# **JOGOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA A ABORDAGEM DE PROBLEMAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA: A PARTIR DA PROPOSIÇÃO CRÍTICO-SUPERADORA**

Mestre: Alex Junior Drachi

Orientador: Prof<sup>o</sup> Dr. Willer Soares Maffei

*“Nenhum de nós é tão bom quanto todos  
nós juntos.” — Ray Kroc*

**Mestrado Profissional em**  
**Educação Física em Rede Nacional (PROEF)**



---

## Sistema de geração automática de fichas catalográficas

---

Drachi, Alex Junior

Jogos como recurso pedagógico para a abordagem de problemas sociais na educação física [recurso eletrônico] : a partir da proposição crítico-superadora / Alex Junior Drachi. — Bauru, 2025.

47 p. ; pdf ; 3,29MB : fotos color.

Recurso educacional derivado de dissertação de Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru. Orientado por Willer Soares Maffei.

1. Educação Física 2. Jogos 3. Teorias Progressistas 4. Proposição Crítico-Superadora

---

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” –

UNESP

Programa de Mestrado Profissional em Educação Física

em Rede Nacional

Autor

Alex Junior Drachi

Orientador

Prof<sup>º</sup>. Dr. Willer Soares Maffei

Bauru – SP

2025

# SUMÁRIO

|                                                                                            |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Apresentação do pesquisador .....                                                          | 04 |
| Apresentação do material .....                                                             | 05 |
| Problema da pesquisa .....                                                                 | 06 |
| Justificativa da pesquisa .....                                                            | 06 |
| Objetivos .....                                                                            | 07 |
| Contextualização da Trajetória da Educação Física .....                                    | 08 |
| E-book .....                                                                               | 10 |
| Instrumentalização .....                                                                   | 15 |
| Modelos Alternativos para Abordagem na Educação Física – Abordagem Histórico-Crítica ..... | 10 |
| Proposição crítica superadora na educação física .....                                     | 19 |
| Jogos como recursos pedagógicos .....                                                      | 21 |
| Plano de ação .....                                                                        | 26 |
| Exemplos de Plano de Ação .....                                                            | 36 |
| Considerações finais .....                                                                 | 41 |
| Referências bibliográficas .....                                                           | 45 |

# APRESENTAÇÃO DO PESQUISADOR

- ✓ Alex Junior Drachi - Professor da Rede Pública Municipal de Garça;
- ✓ Formado em Educação Física em 2012, licenciado em Pedagogia, Ciências Biológicas e Gestão Empresarial. Pós graduado em Teoria do treinamento desportivo; Docência em Ensino Superior e Neuroaprendizagem. Mestrando em educação física pela Unesp de Bauru - PROEF;
- ✓ Atuação profissional: Docência na educação infantil, ensino fundamental I e II e ensino médio; Organizador de eventos esportivos; Coordenador pedagógico, Direção escolar; Coordenadoria de polo de Universidade EAD.

# APRESENTAÇÃO DO MATERIAL

Este material é o resultado da Dissertação de Mestrado Profissional e trata-se de um Recurso Educacional que propõe contribuições didáticas e teórico-metodológicas para a abordagem de problemas sociais, por meio do jogos, a luz da pedagogia progressista, com alunos do Ensino Fundamental I.

A pesquisa de natureza qualitativa, do tipo estudo de campo, por meio da intervenção de uma sequência didática, contou com os estudos e revisão bibliográfica sobre a Teoria Progressista.

## APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Desta maneira, objetivou-se demonstrar como o jogo a partir da proposição crítico-superadora pode ser assertivo na abordagem de problemas sociais para uma escola pública periférica, ofertando conhecimentos científicos e desenvolvendo a criticidade dos educandos para posicionarem ativamente no meio em que vivem, buscando novas formas de abordagem dentro da educação física. A presente pesquisa foi estruturada em:

- ✓ Uma escola pública do município de Garça, com alunos matriculados no 4º ano do ensino fundamental I;
- ✓ Foi realizado o estudo de campo, por meio da intervenção do pesquisador com um Plano de Ação, desenvolvido ao longo de 16 aulas.

# PROBLEMA DA PESQUISA

De que maneira o conteúdo jogo pode se desenvolver a partir de uma prática pedagógica sustentada nos pressupostos de uma perspectiva progressista de ensino?

## JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

A presente pesquisa trabalhou no viés de uma educação física progressista, na proposição Crítico-Superadora, buscando entender, valorizar e construir uma educação transformadora a partir da realidade em que os alunos se encontram inseridos. Entendem-se que somente por meio da educação podemos modificar e construir uma sociedade mais justa e, que os alunos consigam se posicionar frente aos problemas e apropriarem-se do conhecimento de maneira crítica e autônoma, justificando a importância desta pesquisa para o meio acadêmico.

- ✓ Além disso, tem-se a necessidade de olhar e pensar em uma formação profissional de qualidade, contínua, de modo que atenda às novas demandas educacionais, para que de fato consiga modificar a realidade dos alunos;
- ✓ Para que isso ocorra os professores necessitam estar em constante aperfeiçoamento, pois são peças fundamentais no processo de aprendizagem e, é através desses momentos que aproximarão de questões chaves que farão a diferença em sua prática diária, proporcionando agir crítico acompanhando de mudanças de atitudes.

# OBJETIVOS:



**01**

Elaborar um e-book por meio da empiria servindo de recurso educacional para os professores de educação física;

**02**

Compartilhar práxis pedagógicas bem sucedidas;

**03**

Instrumentalizar os docentes por meio de um referencial teórico assertivo que faça com que eles reflitam suas práticas e as modifique conforme contexto que encontram-se inseridos;

**04**

Oportunizar o acesso ao contato com produções acadêmicas voltadas para a educação física escolar que proponham o rompimento com as velhas práticas.

**Mestrado Profissional em  
Educação Física em Rede Nacional (PROEF)**

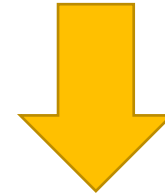


# Contextualização da Trajetória da Educação Física

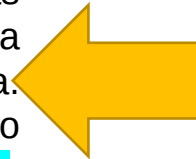
Para entender a relevância atual da educação física, é essencial explorar suas origens e a forma como ela evoluiu ao longo dos séculos. Desde as sociedades antigas, onde o exercício físico era intrinsecamente ligado à cultura e ao cotidiano das civilizações, até as transformações que levaram à institucionalização da educação física como componente obrigatório. Essa jornada revela muito sobre o valor atribuído ao corpo e à mente em diferentes épocas e culturas.



A trajetória da educação física no Brasil reflete uma trajetória de adaptações e influências externas, moldada por contextos socioculturais, políticos e educacionais específicos ao longo dos séculos. Desde o período colonial até os dias atuais, a educação física no Brasil passou por diversas transformações, modelos, integrando-se gradualmente ao sistema educacional e assumindo diferentes funções dentro na sociedade brasileira, alcançando significativos avanços ao longo do tempo.



Mediante a esses apontamentos e inquietações e, as críticas aos modelos anteriores que não cumpria com o seu papel, a educação física entra em crise, levando ao questionamento das finalidades da disciplina, bem como papel na formação do cidadão, provando que as teorias anteriores faliram, ou seja, não corresponderam mais com a realidade que estavam inseridas, desconexas com o que se esperava. Darido (2003) explica que a partir da década de 1980, inicia-se um vasto debate sobre os pressupostos e a especificidade da educação física, ocasionando o surgimento de novos projetos para a área, denominados pela autora como abordagem Psicomotora, Desenvolvimentista, Construtivista, Saúde Renovada, Crítico-superadora, Crítico-emancipatória, entre outras. Tais discussões dão origem a um novo cenário.



Por fim, é fato que cada modelo enaltece o que há de destaque histórico prevaiente para o momento. Isto posto, nota-se que tais modelos não valorizavam o ser humano como um todo e nem tão pouco respeitava os limites e individualidades dos sujeitos.

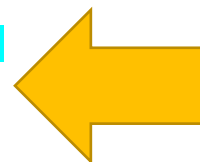
# Contextualização da Trajetória da Educação Física

Para Libâneo (2001) o professor é um profissional cuja especificidade **é a arte de ensinar**. A experiência, aliada a capacitações darão certamente um norte para o professor trabalhar no dia a dia.

Larrosa (2001), entende que a **experiência não se confunde com a informação**, a opinião, o trabalho; ela é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. O sujeito da experiência é, na sua visão um "território de passagem", "ponto de chegada", **espaço do acontecer** (Larrosa, 2001, p.6).



Desta forma a Educação Física avança para a **ampliação de seus conteúdos e percepção do corpo e do movimento**, voltando-se então para **a compreensão** da cultura corporal (Bracht, 1996; Soares *et al.*, 1992). Contudo, uma nova proposição emerge em meio a esse contexto, quem tem por **norte enfatizar o ser humano sob uma nova perspectiva**, que em suma possibilite o diálogo entre os professores, que permita a aproximação do conhecimento com o projeto político da escola, enfatizando a importância da cultura corporal do movimento e, que **enfrente as barreiras e resistências impostas na sociedade** e nos currículos (Soares *et al.*, 1992). A proposição que ficou conhecida no Brasil como crítico-superadora, amparada na pedagogia histórico-crítica, que está exemplificada no livro Metodologia do Ensino de Educação Física (Soares *et al.*, 1992) e servirá de base para a presente pesquisa.



Considerando que “ensinar é trabalhar **com seres humanos, sobre seres humanos e para seres humanos**”, pode-se dizer que o “objeto humano” está no centro do trabalho docente (Tardif; Lessard, 2007, p.31). A escola, poder público e a família precisam se unir para fazer com que essa educação se **torne acessível e significativa a todos**, para assim presenciar **a transformação social da/na educação**. A educação não se limita ao ensino e à aprendizagem de um conjunto de conteúdos, é mais ampla e, implica ensino e à **aprendizagem para a vida**; implica ensinar a criança aprender a viver, a sentir, a expressar e a interagir com o meio.



A educação vai além da abordagem **meramente conteudista**, mas, precisa **estar a serviço dos interesses da população**, que consiga valorizar os saberes prévios dos alunos e, a partir deles construir o conhecimento de maneira significativa para todos. Buscar uma educação inovadora, que potencialize os saberes dos alunos e que desperte neles o interesse pela educação talvez seja o nosso grande desafio.

Entendem-se que somente por meio da educação podemos modificar e **construir uma sociedade mais justa** e, que os alunos que consigam se posicionar frente aos problemas e se apropriarem do conhecimento de maneira crítica e autônoma.

# Modelos Alternativos de Intervenção

Inspirado nos estudos da Obra de Coletivo de Autores (1992) e das reflexões do Maffei (2019), este material assume que a escola pode ser mais do que um espaço de reprodução das desigualdades: pode se tornar um espaço de discussões, reflexões, ações e posicionamentos críticos que levem aos educandos a superação, emancipação e autonomia para a sociedade.



A escolha da carreira docente é cercada de desafios e obrigações que exigem do profissional capacitações e aprimoramentos constantes para lecionar nos dias atuais. A educação é um ambiente vivo, de mudanças e transformações constantes, formado por vidas que anseiam por conhecimentos, experiências e questionamentos a todo tempo.



Por fim, este material não tem a intenção de engessar ou padronizar a prática docente, mas sim oferecer subsídios que contribuam com o planejamento pedagógico, por meio da intencionalidade docente para estruturação de aulas mais significativas, proporcionando ressignificação das aulas de educação física escolar, a partir de modelos bem sucedidos fundamentados em teorias progressistas.



Nesse sentido, acredita-se que um trabalho sistematizado, organizado, devidamente estruturado e amparado a uma proposição que valorize os educandos e faça com que eles tenham espaço para se posicionarem e serem protagonistas contribuirá significativamente para que os estudantes se apropriem dos conhecimentos.

# Modelos Alternativos de Intervenção

Após os conhecimentos adquiridos, vamos agora refletir um pouco mais por meio da leitura crítica dos dois referenciais abaixo, onde, por meio deles pensaremos a respeito de novas possibilidades de intervenção nas aulas de educação física e alguns dos problemas que vivenciamos em sala de aula.



- 1 - **ENSAIANDO O “NOVO” EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PERSPECTIVA DE SEUS ATORES** - DR. PAULO EVALDO FENSTERSEIFER e MS. MARLON ANDRÉ DA SILVA.

**Link para acesso ao texto:**

[https://www.researchgate.net/publication/307671433\\_Ensaizando\\_o\\_novo\\_em\\_educacao\\_fisica\\_escolar\\_a\\_perspectiva\\_de\\_seus\\_atores](https://www.researchgate.net/publication/307671433_Ensaizando_o_novo_em_educacao_fisica_escolar_a_perspectiva_de_seus_atores)



- 2 - **As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar** - Thiago da Silva Machado, Valter Bracht, Bruno de Almeida Faria, Claudia Moraes, Ueberson Almeida e Felipe Quintão Almeida

**Link para acesso ao texto:**

<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/10495/8924>

# REFLEXÃO

Corroborando com o material trabalhado até o momento e, com os dois referenciais abordados, Maffei (2019) explica que **a cultura se configurou como elo integrador**, ao passo que “a relação que o ser humano estabelece com a **cultura o principal meio e fim** da educação física, tanto no âmbito da produção do conhecimento quanto no ensino escolar” (Maffei, 2019, p. 46). O autor afirma ainda que: é papel da Educação Física **“levar o sujeito a construir sentidos e significados** por meio das experiências com os diferentes elementos da cultura, para que se apropriem delas, e não apenas as reproduzam”.



Nesse sentido, Betti (2002) relata que é um dos objetivos da Educação Física **integrar o aluno na cultura corporal de movimento**, que vai “produzi-la, reproduzi-la, transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade de vida”, dessa forma auxiliando na formação do cidadão (Betti, 2002, p.75).

# DIALOGANDO COM O PROFESSOR



## Conversando com o professor

- 1 - Qual a visão que você possui sobre esses dois materiais?
- 2 - Como você enxerga o momento atual da educação física escolar?
- 3 - Quais as principais deficiências encontradas no dia a dia escolar?
- 4 - Os materiais serviram de reflexão para seu agir docente?
- 5 - Agora, faça uma resenha crítica dos textos abordados anteriormente e respondendo as questões acima. Faça uso desse espaço para refletir sobre os desafios da profissão e, quais estratégias podemos pensar para proporcionar aulas mais significativas para os alunos, de modo com que eles apropriem-se da disciplina e dos seus saberes.

### RESENHA CRÍTICA

Nome:

Atuação docente: ( ) E. Fundamental I ( ) E. Fundamental II ( ) Ensino

Médio

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

# REFLEXÃO

Darido (2001, p.7) afirma que:

[...] atualmente coexistem na área várias concepções, todas elas tendo em comum a tentativa de romper com o modelo anterior, fruto de uma etapa recente da Educação Física. Estas abordagens resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Todas essas correntes têm ampliado os campos de ação e reflexão para a área e a aproximado das ciências humanas.



Para autora, essas novas proposições visavam transformações não apenas nas pesquisas acadêmicas, mas também nas práticas pedagógicas dos professores. Neste viés, Darido e Rangel (2005) afirmam que, desde a sua implementação no Brasil no século XIX, a educação física escolar traz diversas e significativas mudanças em suas abordagens e intencionalidades, e neste novo movimento chamado renovador traz uma perspectiva progressista com proposições pedagógicas críticas da educação física escolar.



Fato dizer que faz-se necessário que os docentes revisem constantemente as ações e principalmente as intervenções docentes, onde, por meio delas que o mesmo fará uso para planejar e aplicar as suas estratégias com os educandos.

# INSTRUMENTALIZAÇÃO

Nesse momento convido-lhe a fazer a leitura detalhada dos textos abaixo, anote as informações importantes para utilizarmos no próximo passo. Os textos servirão de instrumentos de reflexão para que o professor entenda a diferença da prática docente tradicional para a conscientização dos alunos como seres pensantes e para com os alunos que possuem direitos.

1 - **Educação Física Escolar: entre o “rola bola” e a renovação pedagógica** - Capítulo 7 - Fernando Jaime González.

**Link para acesso ao texto:** <https://edutec.unesp.br/proef/turmall/d1/0008-unesp-iep3-livro-desafios-educacao-fisica-escolar-proef-15032021-v2.pdf#page=130>

2 - **Relação entre ensinar a fazer e ensinar sobre o fazer na educação física escolar** - Capítulo 2 - Suraya Cristina Darido

**Link para acesso ao texto:** <https://edutec.unesp.br/proef/turmall/d1/0008-unesp-iep3-livro-desafios-educacao-fisica-escolar-proef-15032021-v2.pdf#page=28>

3 - **A Escola e a Educação Física em sociedades democráticas e republicanas** - Paulo Evaldo Fensterseifer e Fernando Jaime González

**Link para acesso ao texto:**

<https://edutec.unesp.br/proef/turmall/d3/A%20Escola%20e%20a%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica%20em%20Sociedades%20Democr%C3%A1ticas%20e%20Republicanas.pdf>

Você se familiarizou com qual prática docente trazida pelos textos?

Quais estratégias você utiliza em suas práticas docente que proporcionam o rompimento com a pedagogia tradicional de intervenção?

Quais os fatores que influenciam o professor adotar o “rola bola” em sala de aula?

Você usa ou já utilizou a prática do “rola bola” em suas aulas?

Quais as possibilidades que a E.F. nos oportuniza a romper com os conhecimentos abordados nos materiais didáticos?

É possível trabalhar conceitos, valores e atitudes nas aulas de educação física?  
  
Como?

**Modelos Alternativos de  
Abordagem para a Educação Física**



**Abordagem Histórico Crítica  
na Educação Física**



**Proposição Crítico-Superadora  
na Educação Física**



**Jogos como Recursos Pedagógicos**



# Abordagem Histórico Crítica na Educação Física

- ✓ Desenvolvida por Dermeval Saviani, a pedagogia histórico crítica (PHC) trata da articulação de uma pedagogia de cunho progressista sob os pressupostos filosóficos do materialismo histórico-dialético de Marx, para lutar contra os desmandos das políticas públicas voltadas para o favorecimento da classe burguesa;
- ✓ Segundo o autor a teoria surge da necessidade de suprir uma deficiência teórica básica, uma deficiência de método, decorrente da lógica formal, onde: [...] a lógica formal se baseia no princípio de identidade e de não-contradição (“o que é, é; e o que não é, não é”). A educação infelizmente está atravessada por dicotomias que vêm dessa visão da lógica formal. Daí, a oposição entre teoria e prática, que está sempre presente no campo educacional. Seu suporte é o raciocínio formal: se é teoria não é prática e se é prática não é teoria. Foi exatamente para resolver essas dicotomias que fui impelido a elaborar uma nova teoria que superasse a limitação lógico-formal das teorias pedagógicas correntes (Saviani, 2014, p. 17).
- ✓ Nesse sentido, essa proposição visa trabalhar o saber sistematizado transformando-o em saber significativo de modo que, no processo de transmissão e assimilação, o aluno seja capaz de realizar conexões relevantes com realidade contextual que estão inseridos, entendendo o conhecimento como historicamente elaborado;
- ✓ Essa pedagogia apresenta-se como uma possibilidade viável para romper a influência que a ideologia dominante exerce sobre o sistema educacional, sustentando as ações pedagógicas em uma educação que busque posicionamentos políticos, críticos e conscientes;



# Abordagem Histórico Crítica na Educação Física

- Desta forma, ao optar pela utilização da PHC, o docente escolhe uma prática pedagógica consciente e coerente em colaborar para que a educação exerça o um papel transformador em busca de uma sociedade mais consciente, justa e igualitária, sendo a prática social é tanto o ponto de partida e o ponto de chegada.
- Saviani explica que que essa teoria surge na tentativa romper a influência que a ideologia dominante exerce sobre o sistema educacional, por intermédio da reflexão docente suprir as deficiências existentes, decorrentes da lógica formal: [...] a teoria pedagógica formulada por Demerval Saviani, denominada Pedagogia Histórico-Crítica, apresenta-se como uma possibilidade viável para romper a influência que a ideologia dominante exerce sobre o sistema educacional, por intermédio da reflexão docente que possibilita transcender sua prática pedagógica em busca de uma transformação socio-político-cultural por meio de uma metodologia coerente (Ramos, 2020, p. 23);
- ✓ Em relação ao processo didático-metodológico, o docente deve embasar-se em método de ensino que efetivamente proporcione posicionamentos políticos, críticos e conscientes. O docente em seu dia a dia deve promover meios que levem aos educandos a possibilidade de diálogos relacionando o conhecimento e o aluno. (Saviani,1995).
- ✓ Do ponto de vista prático, fique evidente que essa proposição se preocupa muito com o trabalho da teoria e da prática, levando aos alunos a mudança de paradigmas, além é claro, de fomentar a luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares, engajando-se no esforço para garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade;
- ✓ O papel de uma teoria crítica da educação neste sentido é dar substância concreta a essa bandeira de luta de modo a evitar que ela seja apropriada e articulada com os interesses dominantes.



# Proposição Crítico-Superadora na Educação Física

Encontra-se retratada na obra “Metodologia do ensino da Educação Física”, escrita Soares et al (1992) - Coletivo de Autores (Lino Castellani Filho, Soares Carmen Lúcia, Celi Nelza Zülke Taffarel, Elizabeth Varjal, Micheli Ortega Escobar, Valter Bracht);

A abordagem defende uma concepção de homem e de sociedade socialista, que tem como base epistemológica o materialismo histórico dialético e, como ponto de partida, a concepção histórico crítica.

Percebe o conhecimento como elemento de mediação entre o aluno e o seu aprender na realidade social em que vive. A obra:

[...] entende a Educação Física como uma prática pedagógica que no ambiente escolar “tematiza, formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal” (Soares et al, 1992, p. 33).

Esta proposição encaminha três características para a reflexão pedagógica, sendo elas: diagnóstica, judicativa e teleológica;

- ✓ Diagnóstica pois permite uma leitura da realidade e os dados são interpretados de acordo com a perspectiva de classe de quem julga;
- ✓ É judicativa, porque julga a partir de interesses de um determinado estrato social;
- ✓ E, é teleológica, pois há uma direção em sua ação, que por sua vez, reflete os interesses de classe, podendo ser transformadora ou conservadora,

Segundo Soares et al. (1992), a proposição crítico-superadora trata de uma pedagogia emergente, ou seja, que busca responder a determinados interesses de classes;

O conhecimento tratado na escola tem como base referenciais filosóficos, científicos, políticos e culturais. Nesse sentido, a Educação Física só tem sentido quando a intenção tem um caminho de compreensão dessa prática para transformá-la.

A proposição crítico-superadora, que tem como objetivo criticar e superar não somente uma visão de Educação Física escolar hierárquica, biologicista e excludente, mas, também, propor a formação da consciência de classe nos alunos para que sejam críticos, emancipados e capazes de transformar a sociedade em que estão inseridos;

A obra conduz a compreensão da necessidade da ruptura epistemológica e metodológica nas aulas, bem como a formação da consciência de classe nos alunos.

# Proposição Crítico-Superadora na Educação Física

- ✓ Portanto, é por meio do diálogo que construímos uma relação de confiança com as crianças, permitindo que, gradualmente, se envolvam com as propostas da escola;
- ✓ A escola, o professor e a educação física devem lutar para possibilitar a transformação social nos alunos e consequentemente na comunidade. O processo educacional tem que ultrapassar os muros da escola, tem que avançar, ir além, gerar mudanças e transformações.



Conforme Maffei (2019):

[...] Na proposição crítico-superadora, a educação física é integrante do currículo escolar e tem o objetivo de questionar seu objeto de estudo, destacando a sua função social e a contribuição particular para explicar a realidade social e concreta.

[...] As reflexões apropriadas nas aulas de educação física e nas demais disciplinas escolares constituem uma dimensão parcializada da realidade. A visão ampliada dos alunos a respeito da realidade social se constrói no próprio pensamento deles, quando utilizam contribuições das diferentes ciências...



Conforme Maffei (2019):

[...] Ao longo da educação básica, espera-se que a atuação do professor de educação física possibilite o desenvolvimento de alguns princípios norteadores de competências (PNCs) necessários à constituição do perfil do ser humano esperado...

[...] Todavia, a sociedade que se espera formar e o perfil de egresso devem ser definidos coletivamente na escola e, além disso, podem presumir outras configurações...



## Jogos como recurso pedagógico



A educação, por meio dos conteúdos escolares perpassam por um processo para que ocorra aos poucos a aquisição do conhecimento. Com o brincar não é diferente, depende de um processo de relações e trocas.

Brougère  
(1997, p. 98)  
diz que:

[...] a brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto de cultura. É preciso partir dos elementos que ela vai encontrar em seu ambiente imediato, em parte estruturado por seu meio, para se adaptar às suas capacidades. A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social.

O jogo contribui para a formação da criança e se trabalhado de maneira pedagógica contribuirá para o processo de desenvolvimento da criança. Além disso faz com que o aluno interaja mais em sala de aula, aumentando seu engajamento em querer aprender.

Desta forma, ao ser desenvolvido na escola, os jogos devem ser projetados para promover valores como diversidade, inclusão, justiça social e igualdade de oportunidades. Isso significa que os jogos devem ser culturalmente relevantes, representando diferentes grupos sociais, sobretudo os dos estudantes que estão usufruindo, refletindo as variedades de experiências de vida, dando relevância e significado para o aprendizado.



## Jogos como recurso pedagógico



O professor precisa de um planejamento intencional, que vá além da lógica interna do conteúdo que está abordando. É necessário considerar os aspectos relacionados aos locais de prática pedagógica, pois muitas vezes por falta de estrutura adequada na escola, até a questão climática interfere na utilização de determinados espaços para a realização dos jogos.

Huizinga  
(2000, p. 24)

[...] o jogo, atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, de acordo com regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria, onde precisa ter a consciência de ser diferente da vida cotidiana.

É na cultura que encontramos o jogo como um elemento dado, existente antes da própria cultura. Sua manifestação não se limita somente aos humanos, basta observar a brincadeira entre os cachorrinhos para notar sua manifestação no reino animal e, mesmo em sua forma mais simples, constata-se a presença de todos os elementos fundamentais do jogo humano. O convite ao jogo ocorre diante de movimentos e gestos, dessa forma:

Huizinga (2018, p. 03)

[...] o jogo é visto como um fenômeno fisiológico ou até mesmo se determina como um reflexo psicológico, pois ultrapassa os limites da atividade puramente físicas ou biológicas. É uma função significante, isto é, encerra um determinado sentido”

## Jogos como recurso pedagógico

Outra função do jogo a ser mencionada e que é uma ferramenta importante para o professor de educação física, são as regras embutidas neles, que podem e devem ser recriadas conjuntamente com os alunos, dando sentido a elas e às ações.

**Brougère (1997, p. 101) diz que**

[...] não existe jogo sem regra. Contudo, é preciso ver que a regra não é a lei, nem mesmo a regra social que é imposta de fora. Uma regra da brincadeira só tem valor se for aceita por aqueles que brincam e só vale durante a brincadeira. Ela pode ser transformada por um acordo entre os que brincam.



Por fim, a criança, durante seu desenvolvimento, vive em constantes mudanças e com uma grande quantidade de objetos que ela não conhece, tanto em casa, quanto no ambiente escolar. É nesse contexto que o jogo ganha um espaço como ferramenta ideal da aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno.



# Perguntas

Reflita sobre!

Você já tinha lido ou aplicado alguma intervenção por meio das estratégias da pedagogia progressista?

Você utiliza dos jogos como ferramenta em suas práticas em sala de aula?

É possível aplicar os princípios da proposição crítico-superadora em seu planejar docente?

É possível abordar temas diversos na E.F. por meio dos jogos? De que forma? A criança aprende por meio do brincar?

Qual a importância do professor conhecer e entender a realidade social em que os educandos vivem?

Reflita sobre a importância da diversificação de estratégias de intervenções teórico-metodológico dentro da E.F.?

Quais os desafios para com que os alunos se aproximem dos objetos do conhecimentos em sala de aula?

Você conhece um Plano de ação? Como colocar essas ideias no nosso plano de ação de intervenção?

Intencionalidade docente



# REFLEXÃO

Qual a importância do planejamento para uma intervenção pedagógica?

A finalidade do plano de ação tem que estar alinhado com os anseios dos alunos e da disciplina?

Como ampliar o repertório do aluno a partir do conhecimento prévio dele?

De que forma o plano de ação pode contribuir para a formação integral dos alunos?

Qual a finalidade da educação física na educação escolar?

Qual a trajetória de ensino que se almeja?  
Quais competências foram desenvolvidas?

Quais conteúdos podem ser explorados nas aulas de educação física?

# VAMOS PLANEJAR?

Professor, chegou o momento de juntos planejarmos um plano de ação para os alunos da sua escola. Para realizarmos essa tarefa, faremos uso dos conhecimentos adquiridos até o momento e com base nas orientações de Maffei (2019) para a construção deste documento.

O plano de ação tem um papel fundamental para alcançar os objetivos proposto pelo docente, pois, permite ao professor entender o percurso investigativo e, principalmente, estruturar as ações teórico-metodológicas, articulando intenções e ações.

Utilize como guia o Template do anexo 1 para elaborar o plano de ação.

Maffei (2019, p. 208) a respeito do plano de ação afirma: [...] são utilizados como meios que possibilitam a circulação, o compartilhamento e a construção de significados, contribuindo para a construção da identidade social e cultural do estudante, tendo como base o perfil de egresso esperado. [...] logo, o plano de ação é uma ferramenta utilizada para o planejamento, desenvolvimento e acompanhamento das atividades curriculares e, consequentemente do PPP. Não há um modelo específico de plano de ação, visto que ele pode ser adaptado a diferentes situações.

Para saber  
mais  
recomenda-se  
a leitura

No livro do Professor Willer Soares Maffei, Proposição teórico-metodológicas e Práticas Pedagógicas da Educação Física, no Capítulo V, Item 5.4, Plano de ação para os anos iniciais do ensino fundamental, página 268-277, o autor exemplifica um modelo de plano de ação de intervenção para os anos iniciais do ensino fundamental. Na ocasião fora planejado para o 5º ano do Ensino Fundamental I. A exemplificação serve de base para auxiliar no desenvolvimento da proposta deste e-book e para instrumentalizar os docentes.

## Referência

MAFFEI, W. S. Proposições teórico-metodológica e práticas pedagógicas da Educação Física. Curitiba: InterSaberes, 2019. (Série Corpo em Movimento).

# VAMOS PLANEJAR?

Para iniciarmos os trabalhos escolha uma turma/sala para que possamos desenvolver o plano de ação.



Agora, após a escolha feita, precisamos refletir sobre quais **Eixos dos Conteúdos das Unidades Temáticas** vamos trabalhar, onde temos como documentos norteadores o Currículo Paulista alinhado a Base Nacional Comum Curricular, definem em:

Brincadeiras e Jogos; Esportes; Ginásticas; Danças; Lutas e Práticas corporais de aventura

Ainda, conforme Maffei (2019, p.212) [...] eixo de conteúdos refere-se aos elementos da cultura com os quais o sujeito se relaciona; dessa relação emerge o objeto de estudo da Educação Física.



Agora chegou a hora de decidir o **Eixo do Tema** que trabalharemos na sequência a ser desenvolvida, lembrando que esse é um passo muito importante para o plano de ação, pois, é por meio dele que o professor norteará os próximos passos da elaboração e da execução da proposta. Maffei (2019, p.212) afirma que: [...] o eixo dos temas diz respeito à tematização dos elementos da cultura, possibilitando a ampliação e a diversificação dos conhecimentos tratados pela Educação Física.



Por fim, para esse primeiro momento pense em quantas **situações de ensino-aprendizagens** serão necessárias para o desenvolvimento do seu plano de ação. Maffei (2019, p.212) afirma que é: [...] a proposta de ação composta pelo conjunto de atividades articuladas em função das competências, dos conteúdos e das expectativas de aprendizagem que se espera alcançar. Vamos a prática?

Ampliando  
conhecimento

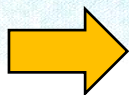


Acesse o link abaixo para saber mais:

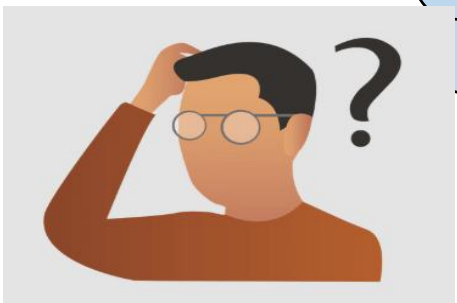
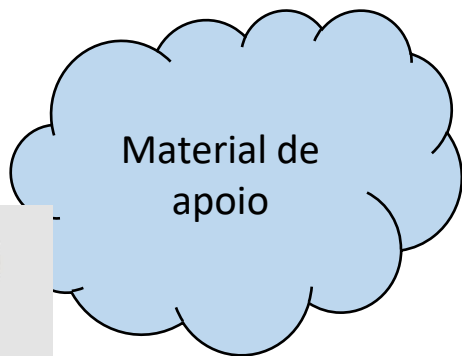
<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/01/Educa%C3%A7%C3%A3o-F%C3%ADsica-Anos-Iniciais.pdf>

# VAMOS PLANEJAR?

Próximo passo é a escolha das **habilidades** a serem trabalhadas ao longo do plano de ação. Lembrando que elas definem o **foco do aprendizagem** almejada, garantindo o desenvolvimento integral do aluno ao promover a aplicação prática do conhecimento, a autonomia, o pensamento crítico e a resolução de problemas, indo ao encontro das necessidades deles.



Definida as habilidades, precisamos agora pensar nas **expectativas de aprendizagens**, que pode ser entendida também como os **resultados previstos** para o nosso plano de ação, de modo que definam os objetivos que os alunos alcancem em cada fase, servindo como um guia para o planejamento pedagógico. Conforme Maffei (2019, p.214) as expectativas de aprendizagem: [...] trata-se do indicador do marco conceitual a ser atingindo no final da situação de ensino-aprendizagem ou da trajetória de ensino, demonstrando durante o processo de avaliação. [...] são hipotéticas e representam as intenções do professor de ensino-aprendizagem e possibilitam avançar na busca pela constituição do perfil, às competências necessárias, à concepção de área e ao estreitamento das relações com o conhecimento a ser tratado.



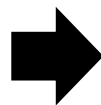
Para ampliação do conhecimento, recomenda-se o material do Professor Evando Carlos Moreira - **Características, importância e contribuições da ação do planejar para ajudar a educação física escolar** :

<https://edutec.unesp.br/proef/turmall/d3/Caracteristicas-Importancia-Contribuicoes.pdf>

# AMPLIANDO CONHECIMENTO

Todo plano de ação, conforme Maffei (2019, p. 239):

[...] é utilizado para exemplificar as ideias apresentadas até o momento; não se trata, portanto, de uma sequência obrigatória a ser seguida. Vale lembrarmos que a dinâmica proposta possibilita a criação de uma infinidade de trajetórias de ensino e de diferentes situações de ensino-aprendizagem. Por isso, mais importante que o resultado do plano de ação será a compreensão da dinâmica que envolve sua construção.



[...] Os planos de ação são utilizados com os meios que possibilitam a circulação, o compartilhamento e a construção de significados, contribuição para a construção da identidade social e cultural do estudante...

[...] Logo, o plano de ação é uma ferramenta utilizada para o planejamento, desenvolvimento e acompanhamento das atividades curriculares...



Assim sendo, para avançarmos para o ações diretamente com os alunos utilizaremos como guia os 5 passos do método dialético conforme (Gasparin 2005 e Saviani 1995) para estruturação do trabalho, sendo elas: Prática Social Inicial; Problematização; Instrumentalização, Catarse e Nova Situação Social.



Material de apoio

Para ampliação do conhecimento, recomenda-se a leitura do material a seguir - Uma didática para a pedagogia histórico-crítica/João Luiz Gasparin.- 5. ed. rev., 2. reimpr. - Campinas, SP: Autores Associados, 2012. - (Coleção educação contemporânea)

Link para acesso: [https://gepel.furg.br/images/Gasparin\\_2012.pdf](https://gepel.furg.br/images/Gasparin_2012.pdf)

# AMPLIANDO CONHECIMENTO

Saviani no Livro “Escola e Democracia” (2008) e em “Pedagogia Histórico-critica, quadragésimo ano, novas aproximações” (2019) apresenta 5 passos do método de ensino na educação escolar.

Segundo Saviani (2019) o ponto de partida se dá da prática social, “[...] que é comum a professores e estudantes” e na Educação física escolar pensamos na importância da conhecer os objetos da cultura corporal que fazem parte do cotidiano dos alunos em seu local de residência, junto aos amigos, familiares e também na escola para, a partir da realidade, avançar para outras esferas de aprendizagem e desenvolvimento.

O segundo momento é caracterizado como “problematização”, para Saviani (2019) não basta apresentar novos conteúdos, mas torna-se necessário constatar os problemas essenciais apresentados na prática social e como a educação contribuirá de forma significativa para as devidas discussões.

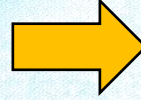
O terceiro momento é denominado de instrumentalização, que não é uma assimilação de conteúdo e nem uma nova coleta de dados. Segundo o autor a instrumentalização tem a ver com a apropriação de conteúdos teóricos e práticos, é o processo de transmissão e assimilação necessário para a resolução dos problemas identificados.

O quarto momento é a Catarse, é a efetiva incorporação dos instrumentos culturais, no qual o indivíduo passa a entender e compreender a realidade, identificando os resultados sobre o desenvolvimento da aprendizagem.

O quinto momento é o ponto de chegada, o retorno a prática social. O autor esclarece que o retorno a prática social inicial, agora revista pelos sujeitos devidamente apropriados da teoria e da prática revista, ampliada e transformada, processo esse que deve ser trabalhado sob o olhar e orientação do professor, superando aquela Educação física reprodutivista, proporcionando que a disciplina reveja e transforme a realidade empírica por meio de uma prática educativa questionadora, problematizadora que se efetive como práxis educativa.

# VAMOS PLANEJAR?

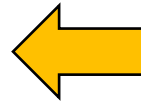
Próximo passo é a estruturação do percurso de ensino, que deverá ser pensado com base nos passos demonstrado anteriormente. Sendo assim, vamos pensar na fase da **Prática Social Inicial**.



Essa fase proporcionará a **aproximação do professor** com o alunos, além de apresentar a proposta do conteúdo que será utilizado ao longo da sequência didática. Maffei (2019, p.214) afirma que: [...] os conteúdos devem ser pensados em **função das necessidades** de constituição do perfil a ser formado e propostos de acordo com a progressão dos alunos. Além disso, é o momento de **levantamento prévio** dos saberes que os alunos trazem consigo.



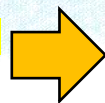
Conforme Vasconcellos (1993, p. 48): [...] Conhecer a realidade dos educandos implica em fazer **um mapeamento**, um levantamento das representações do conhecimento dos alunos sobre o tema de estudo. A mobilização é o momento de solicitar a visão/concepção que os alunos têm a respeito do objeto (senso comum, "síncrese").



Com base nas contextualizações apresentadas e nas escolhas anteriores feitas, pense nesse momento inicial para a sua proposta, entendendo a importância da mesma para o sucesso da sequência didática, definindo de maneira clara e objetivas as estratégias para esse momento, buscando compreender o que os alunos já sabem e o que eles desejam aprender.

# VAMOS PLANEJAR?

A segunda fase denomina-se de **problematização**, onde o professor deverá levantar **os problemas sociais** que afetam os alunos, a escola e a comunidade em seus contextos diários. Segundo Gasparin (2012, p.33): [...] A Problematização é um elemento-chave na **transição entre a prática e a teoria**, isto é, entre o fazer cotidiano e a cultura elaborada. É o momento em que se inicia o trabalho com o **conteúdo sistematizado**. A Problematização é um desafio, ou seja, é a criação de uma necessidade para que o educando, através de sua ação, **busque** o conhecimento.



Além disso essa fase serve para **discutir os saberes** advindos da fase anterior e direcionando com o objetivo da aula, de modo que os alunos possam ir se familiarizando com o conteúdo que será vivenciado ao longo da sequência, desafiando o aluno a todo tempo. Ainda, conforme Gasparin (2012, p.33): [...] é o processo de busca, de investigação para solucionar as questões em estudo, é o caminho que predispõe o espírito do educando para a **aprendizagem significativa**, uma vez que são levantadas situações-problema que estimulam o raciocínio. O ponto de partida do trabalho docente e discente é a prática social, isto é, a vivência do conteúdo pelo educando...



Dessa forma, esse é o momento em que você deverá colocar em **questão a prática social** e suas representações por meio da aula, atreladas os conteúdos de abordagem, observando a realidade e tomando consciência de como ela se coloca no todo, tendo como finalidade selecionar as principais questões levantadas na fase inicial, sendo o fio condutor de todo o processo.



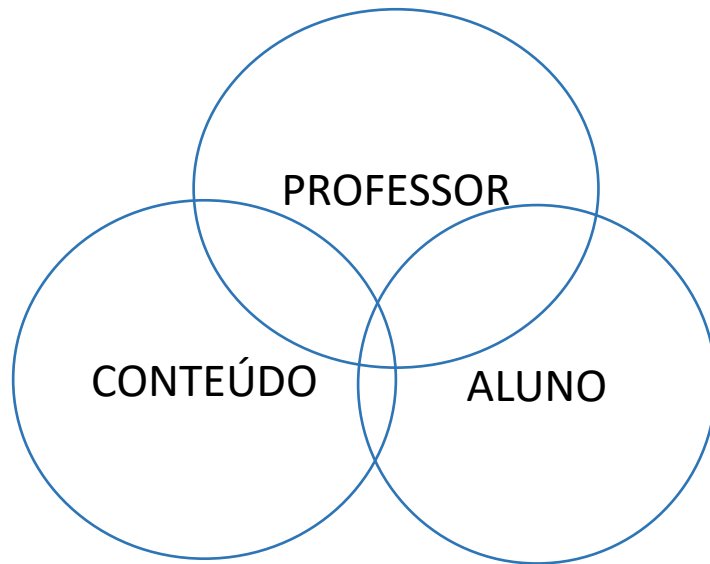
# VAMOS PLANEJAR?

O terceiro momento denomina-se de **instrumentalização**, destacando-se **mediação do professor** entre o conhecimento e os educandos, trabalhando o conteúdo de **forma sistematizada**, buscando resolver as questões da etapa anterior. Ainda, segundo Gasparin, (2012, p. 51): [...] é o caminho pelo o qual o conteúdo sistematizado é posto à disposição dos alunos para que **os assimilem e o recriem** e, ao incorporá-lo, transformem-no em instrumento de construção pessoal e profissional.



A mediação deve possibilitar que o saber sistematizado seja **acessado pelos** alunos e que eles se apropriem dos conhecimentos, tornando aptos a abordar os problemas, caracterizando o saber fazer docente-discente em sala de aula, **desafiando os envolvidos** nesse processo, onde o educando **apropria-se dos** conhecimentos culturais e científicos para modificar/transformar aqueles saberes mostrados na fase inicial, permitindo que os alunos os **assimilem e o recriem** e, ao incorporá-lo, transformem-no em instrumento de construção pessoal e profissional.

AÇÃO



Dessa forma, esse é o momento em que você deverá **transmitir os conhecimentos** científicos, formais e abstratos aos alunos, usando **diferentes** ferramentas e metodologias, para que os educandos possam se **apropriar e serem capazes** de posicionar, agir e transformar a realidade social que foi problematizada anteriormente, apresentando os conteúdos de maneira a quebrar a **visão fragmentada** e imediata do grupo.

Conforme Maffei (2019) no processo de ensino-aprendizagem, professor, aluno, conteúdo e ação se tornam um complexo indissociável, e a tríade professor-aluno-conteúdo é mediada pela AÇÃO.

# VAMOS PLANEJAR?

O quarto passo é a **Catarse** é nessa fase em o aluno apresentará as suas **compreensões de todo o processo**, momento chave, pois, por meio dele que o docente fará **reflexão das fases anteriores**, se houve assimilação e apropriação do conhecimento trabalhado. Essa exposição pode ser de maneira oral, registros ou desenhos, de modo que se demonstre o que **fora assimilada**. Assim, Gasparin (2012, p.127) é: “[...] sua nova maneira de ver o conteúdo e a prática social. É capaz de entendê-los em um novo patamar, mais elevado, mais consistente e mais bem estruturado”.



Consolidado essas etapas é chegado o momento da construção do último passo para o nosso plano de ação. Antes de darmos início a fase da **Nova Situação Social**, reflita sobre o pensamento a seguir.

Nunes (2011, p. 31) diz que: [...] a escola é o local adequado para aprimorar o nosso potencial de vivermos juntos, de alcançarmos objetivos comuns criando habilidades de relacionamentos e de difundirmos práticas de solidariedade e cooperação. Um dos grandes desafios da educação é buscar autonomia dos jovens e possibilitar a construção da capacidade deles de relacionar-se com eles mesmos, com os outros e com o mundo.



Além disso, é o momento culminante e perceptível da pesquisa, pois, permitir visualizar **o salto que os alunos** demonstraram no processo de aprendizagem, obtendo por meio dos conteúdos apresentados uma transformação e mudança de leitura de mundo, saindo de **uma visão restrita** para a visão histórica e crítica da realidade sociocultural, **promovendo a formação** de uma individualidade mais consciente e engajada na luta pela **transformação social**.



Professor, essa fase lhe permitirá ter a percepção se os alunos **atingiram o objetivo** proposto por você no início do plano de ação, principalmente se houve a mudança dos saberes populares, para o saber crítico e científico nos alunos, demonstrando um **saber mais estruturado**, por meio da compreensão que teve de todo o processo de trabalho, sobre uma **nova maneira** de ver o conteúdo e a prática social.

# VAMOS PLANEJAR?

O quinto passo denomina-se de **Nova Situação Social** espera-se que nesta fase o aluno **assuma uma nova postura**, consiga fazer a reflexão do que fora trabalhado ao longo de toda a sequência, com o diferencial que agora conseguir **transformar o meio de maneira crítica** e com um novo olhar, visto que ao longo da sequência foi adquirindo repertório para entender, compreender e **transformar os problemas sociais encontrados**, bem como uma nova forma de compreender o meio em que vive.



Segundo Gasparin, (2012, p.142): [...] A Prática Social Final é **a confirmação de que aquilo que o educando** somente conseguia realizar com a ajuda dos outros agora o consegue sozinho, ainda que trabalhando em grupo. É a expressão mais **forte de que de fato** se apropriou do conteúdo, aprendeu, e por isso sabe e aplica. É o novo uso social dos conteúdos científicos aprendidos na escola. Esta fase possibilita ao **aluno agir de forma autônoma**.



Professor, espera-se que os alunos consigam ter uma nova forma de olhar a educação física como parte fundamental para a formação educacional e para a vida deles. Para você, que a construção desse plano de ação traga-lhe novas estratégias de intervenções pedagógicas e principalmente o olhar mais assertivo para uma educação mais significativa para alunos.

Espera-se que nesse momento você consiga elaborar uma plano de ação sob um novo olhar, seguindo os passos acima abordados e que atenda as necessidades educacionais do seu grupo.

# EXEMPLICAÇÃO DE UM PLANO DE AÇÃO

Conforme orientações postas no livro “Proposições teórico-metodológicas e Práticas Pedagógicas da Educação Física – Maffei, 2019” o plano de aula abaixo desenvolveu uma sequência didática com os alunos do 4º ano do Fundamental I de uma escola periférica do Município de Garça-SP.

Por meio do uso dos jogos como estratégia de intervenção, fazendo uso das Pedagogias Progressistas, Crítico Superadora, estruturou-se um Plano de Ação com 16 aulas para se trabalhar os problemas sociais existentes na escola, nos lares e na comunidade que os alunos estão inseridos.

Os alunos, por meio da intervenção docente e do trabalho devidamente planejado, foram vivenciando, discutindo, pesquisando e interagindo com o tema proposto. Juntamente com esses momentos, foram experimentando o jogo de trilha convencional, depois o jogo de trilha convencional adaptado na quadra anexa e por fim, os alunos recriaram o jogo da trilha - aqui denominado de trilha humana – na quadra de esporte, atrelando aos temas (problemas sociais) levantados nas aulas, onde, ao praticar a dinâmica, os alunos deveriam criar soluções para resolverem os problemas sociais que surgiam. Conforme iam acertando os desafios eles avançavam de casa, objetivando adquirir mais conhecimentos para soluções desses problemas sociais, servindo de apoio para a vida e objetivando finalizar o jogo.

Como resultado, ao finalizar o jogo, recebiam uma carta denominada de “Cidadão do bem”, onde em grupo, deveriam pensar em conformidade com o que fora aprendido ao longo da pesquisa e, elaborar ações para compartilhar os conhecimentos adquiridos com os demais colegas, familiares e para a comunidade como um todo, se posicionando de maneira crítica, autônoma, com instrumentalizações e mudanças de atitudes.

1 – Um telejornal pensado, produzido, editado por eles, com entrevistas e matérias a respeito da pesquisa e dos problemas sociais existentes, teve por objetivo a propagação da informação para as pessoas de como lidar e resolver tais situações.

Fruto deste trabalho  
resultou em:

2 – Por meio da pesquisa, notou-se a necessidade de melhorar um espaço público onde eles pudessem ter maior liberdade de brincar e vivenciar momentos com os familiares. Dessa forma, foi realizado o trabalho de pintura de brincadeiras diversas para os alunos.

# EXEMPLIFICAÇÃO DE UM PLANO DE AÇÃO

## PLANO DE AÇÃO PARA O 4º B DO ENSINO FUNDAMENTAL I

|                                           |           |              |               |
|-------------------------------------------|-----------|--------------|---------------|
| IDENTIFICAÇÃO: EMEF Prof. Edson José Puga | ANO: 4º B | BIMESTRE: 4º | TURNOS: TARDE |
|-------------------------------------------|-----------|--------------|---------------|

EIXO DE CONTEÚDOS: Jogos e Brincadeiras

EIXO DE TEMAS: Problemas sociais

TRAJETÓRIA DE ENSINO: Jogo como ferramenta facilitadora da aprendizagem

### SITUAÇÃO DE ENSINO – APRENDIZAGEM

SITUAÇÃO 1: Convivendo com o jogo (aproximadamente 12 aulas)

SITUAÇÃO 2: Sistematizando a temática e ação social (aproximadamente 04 aulas)

### Habilidades a serem desenvolvidas durante a sequência de aprendizagem:

- Experimentar, fruir e identificar as brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes Africana e Indígena, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural respeitando as diferenças físicas, étnicas, sexuais, políticas e sociais;
- Possibilitar que os alunos, por meio das aulas, criem estratégias para resolução de conflitos durante a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos do Brasil;
- Proporcionar por meio das estratégias adotadas que os alunos consigam colaborar e posicionar-se na produção de alternativas para a prática de brincadeiras e jogos inclusivos, experimentando e produzindo conhecimentos para si e para todos os envolvidos;
- Agir na elaboração de estratégias que possibilite a resolução dos problemas apresentados;
- Possibilitar a criação de estratégias para que os alunos possam agir mediante recriação do jogo “trilha humana”;
- Proporcionar momentos para que os alunos criem, usufruam e respeitem as regras estabelecidas durante a vivência do jogo.

### Expectativas de aprendizagem:

- Ofertar o contato dos jogos para os alunos e, que por meio das estratégias eles possam solucionar os desafios existentes;
- Agir eticamente e criticamente por meio do posicionamento de opiniões e ações individuais ou coletivamente;
- Identificar, posicionar e colocar em prática ações que possibilite a convivência harmoniosa entre a sociedade;
- Buscar estratégias para compreensão dos problemas e desafios existentes e saber agir perante eles;
- Por meio da reflexão das aulas, possibilitar que os alunos desenvolvam autonomia e o trabalho em equipe na elaboração de estratégias e para as ações a serem realizadas.
- Agir por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual) com as brincadeiras apresentadas, bem como a sua importância e relação com o contexto social que encontra-se inserido;
- Ofertar novas estratégias de conhecimento, para que se possa, discutir e posicionar-se criticamente durante as temáticas apresentadas colaborando com os colegas;
- Refletir e avaliar o seu próprio desempenho e dos demais colegas, tendo como base as orientações mediadas pelo professor e as opiniões apresentadas pelos demais colegas de sala.

SITUAÇÃO DE ENSINO – APRENDIZAGEM 1: Convivendo com o jogo – “Trilha Humana” (aproximadamente 12 aulas)

### Conteúdos a serem desenvolvidos.

- O Jogo: como estratégia para intervenção nos problemas sociais.
- Resolução de problemas: por meio do diálogo, ação e intervenção com os envolvidos no processo de aprendizagem.

### SITUAÇÃO SOCIAL INICIAL

#### Percurso de ensino:

- a. Iniciar a aula questionando os alunos se eles conhecem e se já jogaram jogos de trilhas em casa, na escola ou com alguém (anexo 1). Logo após, faremos a interação com esse tipo de jogo, oportunizando momento de experiência para os que nunca jogaram e, retomada para os que já praticaram.

Em seguida, deslocaremos até a quadra poliesportiva para apresentar uma variação do jogo, que na ocasião chamaremos de “jogo da trilha humana”. Em posse de giz de lousa branco e colorido e um molde de papelão em formato quadrado (70 x 70 cm – anexo 2), construiremos na quadra a nossa trilha com os alunos, iniciando pela casa do “INÍCIO” e terminando na casa do “FIM”. Nos quadrados desenhados na quadra, escreveremos no chão algumas palavras para dar dinâmica ao jogo, do tipo: “Avançe uma casa”, “Fique uma rodada sem jogar”, “Retorne uma casa”, “Volte ao início”, “Pague uma consequência com movimento x” – (anexo 3).

### PROBLEMATIZAÇÃO

- b. Agora, após a vivência com os jogos de trilha, em um bate papo dirigido, apresentar aos alunos as seguintes questões:

1 – Como foi jogar trilha hoje? Por quê?

2 – Onde é possível realizar esse tipo de jogo com as pessoas?

Obs: Para contextualizar as repostas anteriores e apresentar novos conhecimentos aos alunos faz-se necessário falar um pouco mais sobre lazer, diferença de lazer e tempo livre, levantar quais as políticas públicas que existem no nosso município que oportunizam o lazer, por meio de decretos e leis e, quais os espaços que possuímos para realizar essa prática. Para realizarmos essa consulta, utilizaremos o laboratório de informática para obter informações.

### INSTRUMENTALIZAÇÃO

Após esse momento de questionamento, levantamento de informações e geração de conhecimento, por meio da estratégia estudo com pesquisa, solicitarei aos alunos que façam uma pesquisa nas proximidades de sua casa sobre os possíveis espaços públicos ou privados que possam ser desenvolvidas atividades como as realizadas na aula. Nas pesquisas poderão conter as seguintes perguntas:

1. Local:

# EXEMPLICAÇÃO DE UM PLANO DE AÇÃO

2. Tipo de local: ☒ Público ☐ Privado

3. Estado de conservação do local:

4. Local oferece segurança para brincar?

5. Possui abrigo do sol, bebedouro e sanitário?

6. As crianças frequentam o espaço para brincar? Caso a resposta seja afirmativa indique as brincadeiras realizada no local.

c. Solicitar aos alunos que, por meio da estratégia **Phillipp 66** (explicação da estratégia encontra-se detalhada no capítulo 7, Item C, pág. 86), compartilhem o resultado da pesquisa com seus colegas e indiquem um relator para apresentar os resultados. Com o auxílio do professor, destacar os pontos principais de cada pesquisa.

d. Logo após, perguntar a eles o porquê que as crianças não brincam nas ruas, bairros praças ou outros locais que poderiam ser utilizados para essa finalidade. Registrar na lousa esse momento com as respostas dos alunos.

e. Em seguida, elencar os principais problemas (sociais, infraestrutura e barreiras) apontados por eles (nas pesquisas e atividade que se seguiu). Logo após, como complemento e instrumentalização, apresentar um vídeo educativo que ampliará o repertório sobre o tema e servirá de âncora para os futuros debates. O vídeo (<https://www.youtube.com/watch?v=h0ryyNb0vml>) "Desigualdade Social no Mundo" do canal Desvendando a Geografia.

f. Para dar sequência, na sala de aula, a turma se dividirá em dois grupos, sendo o "Grupo 1 – Dos Problemas Sociais" e o "Grupo 2 – Resolução do Problemas Sociais". Para essa aula, na lousa, registrar os problemas sociais apresentados pelos alunos nas aulas anteriores (momentos C, D, E e F). A divisão tem por objetivo oportunizar a criação de resoluções de problemas para o tema abordado, para o dia a dia com os familiares e vizinhos e, principalmente para a vida. Dado esse momento de registro na lousa e com os grupos devidamente separados, os alunos se reunirão para discutirem, criarem e registrarem (anexo 4) as possíveis soluções para as problemáticas apresentadas.

Obs: Os problemas registrados na lousa serão utilizados pelos dois grupos, pois, adveio da pesquisa e discussões anteriores. Por fim, as resoluções serão diferentes, visto que, os dois grupos apresentarão posteriormente na dinâmica.

g. Em posse dos registros dos "Problemas sociais e Soluções dos problemas sociais

elaborados pelos G1 e G2" retornamos até a quadra para dar início ao jogo "Trilha Humana", além de fixar nos espaços vazios do jogo a construção dos alunos. Nesse momento os integrantes do G1 deverão se posicionar ao lado da casa denominada "INÍCIO" e ao comando do professor, um aluno por vez, deverá jogar o dado e ir avançando as casas conforme o número sorteado. Ao cair nas casas dos problemas sociais registrados, o aluno deverá apresentar uma proposta para aquele problema aos integrantes do G2. A resposta tem que estar o mais próximo possível do registro feito por eles na aula anterior, o que não significa que tem que ser uma resposta literal, porém condizente com a proposta e com a temática. Essa dinâmica se estende até que todos os participantes finalizem o jogo chegando na casa "FIM". Ao chegar no fim, o grupo receberá uma carta de "Cidadão do bem" (anexo 5) onde deverá realizar uma ação em prol da comunidade de acordo com a proposta final da sequência de aprendizagem. Por fim, faz-se a troca dos grupos.

Obs: Quando o aluno cair na casa "Pague uma consequência com movimento x", o mesmo deverá realizar um movimento corporal que os alunos do G2 escolherem.

h. Para a sistematização dessa situação de aprendizagem, realizaremos a socialização da dinâmica executada e feedback por meio do diálogo e, retomada oral das questões apresentadas no começo da sequência.

## Avaliação:

- ✓ Observação (sem interferência docente) da participação dos alunos na sala de aula nas propostas desenvolvidas, nos debates feitos pelas rodas de conversas, nas discussões e no posicionamento assertivo com a objetivo do trabalho.
- ✓ Envolvimento com a proposta, por meio da oralidade (roda de conversa) durante as aulas.
- ✓ Apresentação e discussão dos grupos durante a estratégia Phillip 66.
- ✓ Entrega do anexo 4 da elaboração das problemáticas e soluções para a proposta.

**SITUAÇÃO DE ENSINO – APRENDIZAGEM 2:** Sistematizando a temática e ação social (aproximadamente, 04 aulas).

**TRAJETÓRIA DE ENSINO:** Ação Social

**Conteúdos a serem desenvolvidos**

- **Pensamento crítico e criativo:** por meio da problemática proporcionando o desenvolvimento da ação social.
- **Repertório cultural:** ampliação por meio das experiências vivenciadas.
- **Empatia, cooperação e trabalho social:** por meio do jogo, colocar em prática os saberes adquiridos;
- **Ação Social:** buscar entender sobre os problemas sociais e como pensar em ações que levem a superação deles.

## CATARSE

**Percurso de ensino:** Iniciar com a retomada breve das aulas anteriores, a fim de trazer a memória as ações realizadas. Logo após, na sala de aula, os alunos que compõe o G1 e G2 deverão abrir a carta "CIDADÃO DO BEM" – (anexo 5) e em grupo elaborar uma estratégia social de intervenção.

- Este é o momento de os alunos demonstrarem conhecimento sobre o que fora assimilado nas aulas anteriores, sejam elas por meio dos jogos, dos debates, dos vídeos, das aulas, das superações do dia a dia e, por meio das estratégias em grupo e da mediação do professor, elaborarem um plano de ação para abordar as questões com a comunidade.
- Mediar essa etapa da aprendizagem para que haja o fechamento da unidade dentro da transformação esperada.
- Realização das ações planejadas.

## NOVA SITUAÇÃO SOCIAL

**Percurso de ensino:** A Ação Social tem por objetivo oportunizar estratégias para que os alunos encontrem soluções para minimizar, diminuir e ou até mesmo acabar com os problemas latentes apontados por eles, seja por estratégias do dia a dia com os moradores seja pela conscientização ou até mesmo por apontamentos as secretarias responsáveis por

aqueles problemas sociais abordados. A escola, por meio das disciplinas, especificamente falando da educação física, em conjunto com os alunos/famílias possuem funções sociais importantes na formação da sociedade. Fazer uso desse papel, certamente romperemos paradigmas instaurados e, de fato dando sentido a educação de qualidade e transformadora

- Agora, é chegado o fechamento da sequência de aprendizagem, onde, divididos em grupos, os alunos deverão conversar entre si, solicitar ajuda aos professores e deverão pensar em estratégias que chamem a atenção dos familiares, comunidade e das autoridades para que possam modificar as situações apontadas por eles.
- Durante a elaboração dessas estratégias, mediarei as discussões para que os alunos cheguem ao objetivo final. Espera-se que os alunos produzam materiais, ferramentas que chamem a atenção dos envolvidos e, que consiga modificar um pouco da realidade onde eles encontram-se inseridos.

## Avaliação:

- Observação (sem interferência docente) da participação dos alunos na sala de aula, nas propostas desenvolvidas, nos debates feitos pelas rodas de conversas, nas discussões e no posicionamento assertivo com a objetivo do trabalho.
- Envolvimento com a proposta, por meio da oralidade (roda de conversa) durante as aulas.
- Elaboração das problemáticas, soluções e ação social entregues por meio do anexo 5.
- Aplicação do plano ação social.

**Fonte:** Elaborado pelo autor, com base em Maffei (2009, p. 268-277).

## AÇÃO

A prática pedagógica, deve buscar alicerço em uma teoria que vise compreender o ser humano em sua totalidade, considerando os múltiplos fatores do meio a qual o educando está inserindo, proporcionando a transformação social e dando-lhe por direito a luta de classes, os interesses imediatos da classe trabalhadora são:

# EDUCAÇÃO

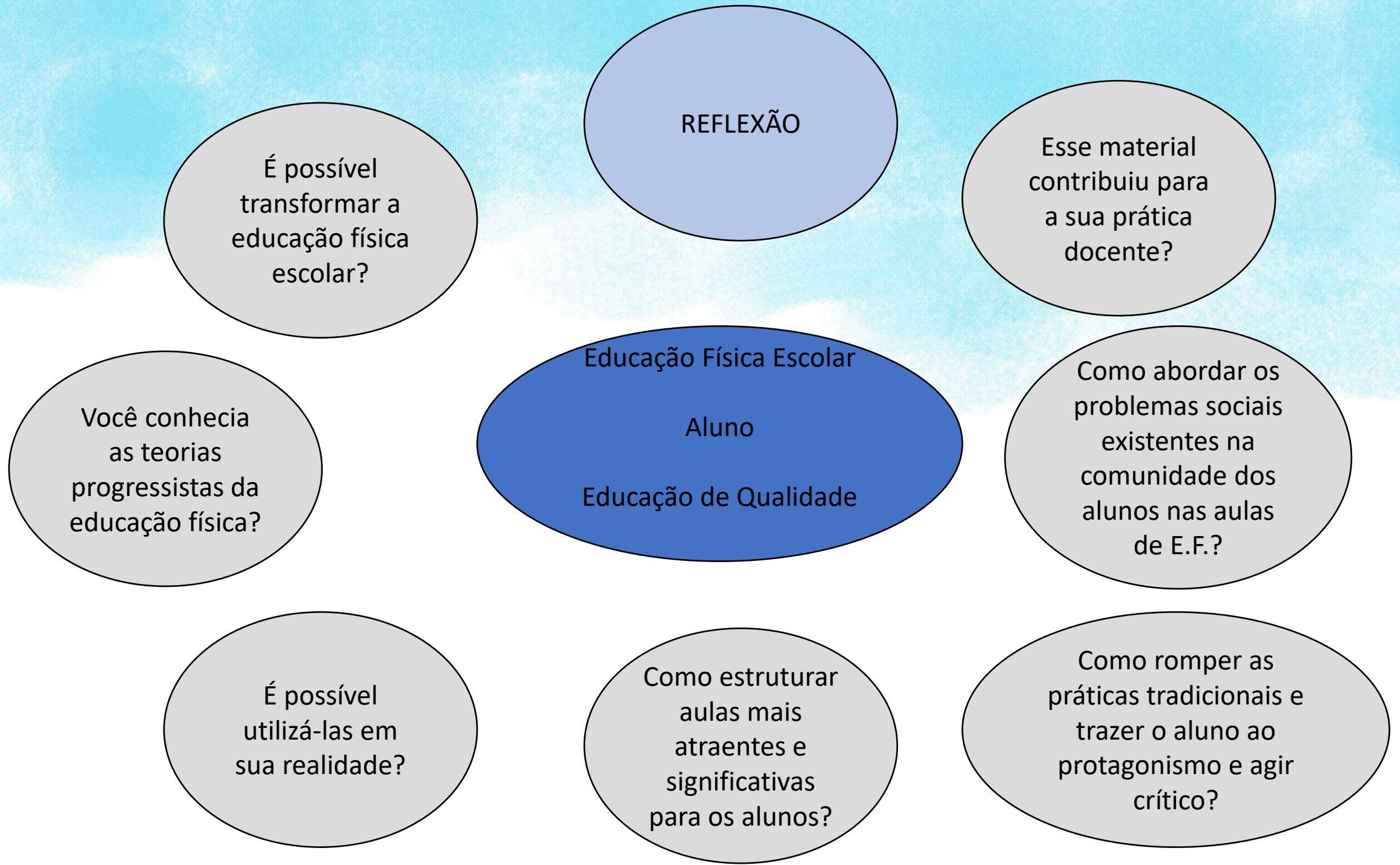
## REFLEXÃO

[...] a sua necessidade de sobrevivência, a luta no cotidiano pelo direito ao emprego, ao salário, à alimentação, ao transporte, à habitação, à saúde, à educação, enfim, às condições dignas de existência”

[...] e seus interesses históricos se expressam por meio da “luta e de vontade política para tomar a direção da sociedade, construindo a hegemonia popular. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.13-14).

## AÇÃO

O fazer pedagógico, por meio de um plano de ação assertivo, torna-se um fator essencial para a construção de uma Educação física crítica-humanizadora, uma vez que ele não pode ser apresentado como um procedimento em si mesmo, sem o norteamento baseado na realidade dos educandos.



# Considerações Finais

O planejamento na educação é extremamente importante, pois, diante da responsabilidade docente encontra-se a formação acadêmica, moral, social e autônoma das crianças, devendo ser compreendido como uma ação inerente ao professor e de toda a equipe escolar.

## EDUCAÇÃO

O planejar exige **saber prévio**, experiência, conhecimento, domínio do docente para que desenvolva algo aplicável, condizente com a realidade e que oportunize o acesso ao conhecimento esperado.



Espera-se que por meio dessa trilha de aprendizagem você tenha compreendido a **importância de planejar** sequências didáticas mais assertivas e, que consiga enxergar **possibilidades de intervenções** em sua prática, gerando **transformações** no modo de pensar, estruturar, aplicar e avaliar suas aulas.

O professor possui um papel fundamental na transformação da sociedade, sendo o meio, a ponte para que o aluno se desenvolva, auxiliando-os na construção das suas convicções, transformando-os em protagonistas, que construa as suas próprias aprendizagens e atitudes.



E por meio do planejar docente, com escolhas corretas das ferramentas metodológicas, colocando-as em ação e alinhadas com as competências, habilidades e situações de ensino, que estaremos avançando nos componentes educacionais.



Maffei, (2019):

[...] Toda ação exige a participação do aluno, que, aos poucos, constrói o seu conhecimento. Sob essa ótica, o ensino é positivo e diretivo, e não incidental. Assim, o professor organiza e propõe os cenários de aprendizagem, e os alunos desenvolvem as ações e se preocupam em trazer as próprias contribuições e outras exigidas pelas ações propostas.

# Considerações Finais

Sendo assim, a tarefa da Educação física é **transmitir os conteúdos historicamente construídos e socialmente** acumulados acerca da cultura corporal, de maneira intencional e por meio de metodologias e formas adequadas, buscando possibilitar **uma formação humana** que produza direta e intencionalmente o domínio dos conhecimentos necessários para o desenvolvimento dos estudantes, proporcionando que os estudantes vivenciem, conheçam e compreendam, de maneira **consciente e crítica**, as múltiplas determinações do ser e do vir a ser de cada prática corporal presente na sociedade.



O aluno precisa saber **analisar a realidade** e a importância das disciplinas nas suas totalidades, formando um aluno pensante e com possibilidade de **reflexão para discernir** a realidade social complexa e contraditória na qual está inserida.

Assim, espera-se que esse material **proporcione reflexões** pertinentes enquanto propostas de implementação de novas situações teórico-metodológicas a partir da utilização dos jogos como recurso pedagógico, dentro de uma Perspectiva Progressista, buscando uma educação socialmente justa.



## Transformação

Por fim, acredita-se que abordar essa temática, especificamente em uma escola periférica, que vivenciam problemas sociais de relevância para a sociedade, contribua para a reflexão docente, transformando a forma de pensar e planejar as aulas e principalmente as reflexões docente de como contribuir para a criação de uma escola transformadora e mais justa.

## Considerações Finais

“A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber.”

**Dermeval Saviani**

“O dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar o que os dominantes dominam é condição de libertação.”

**Dermeval Saviani**

# ANEXO 1 – MODELO DE PLANO DE AÇÃO

| MODELO PLANO DE AÇÃO                                                                                                          |      |           |         |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-----------|---------|
| PLANO DE AÇÃO PARA O (SALA) DO ENSINO FUNDAMENTAL (X)                                                                         |      |           |         |
| IDENTIFICAÇÃO: Nome da Escola                                                                                                 | ANO: | BIMESTRE: | TURNOS: |
| EIXO DE CONTEÚDOS:                                                                                                            |      |           |         |
| EIXO DE TEMAS:                                                                                                                |      |           |         |
| TRAJETÓRIA DE ENSINO:                                                                                                         |      |           |         |
| SITUAÇÃO DE ENSINO – APRENDIZAGEM                                                                                             |      |           |         |
| SITUAÇÃO 1: Descreva a situação (Quantidade de aulas aproximadamente que serão necessária para desenvolver essa situação)     |      |           |         |
| SITUAÇÃO 2: Descreva a situação (Quantidade de aulas aproximadamente que serão necessária para desenvolver essa situação)     |      |           |         |
| Habilidades a serem desenvolvidas durante a sequência de aprendizagem:                                                        |      |           |         |
| Expectativas de aprendizagem a serem desenvolvidas durante a sequência de aprendizagem:                                       |      |           |         |
| SITUAÇÃO DE ENSINO – APRENDIZAGEM 1:                                                                                          |      |           |         |
| Conteúdos a serem desenvolvidos.                                                                                              |      |           |         |
| SITUAÇÃO SOCIAL INICIAL                                                                                                       |      |           |         |
| Percurso de ensino:                                                                                                           |      |           |         |
| Descrever como será desenvolvido essa fase, bem como o desfecho das aulas                                                     |      |           |         |
| PROBLEMATIZAÇÃO                                                                                                               |      |           |         |
| Descrever como será desenvolvido essa fase, bem como o desfecho das aulas                                                     |      |           |         |
| INSTRUMENTALIZAÇÃO                                                                                                            |      |           |         |
| Descrever como será desenvolvido essa fase, bem como o desfecho das aulas                                                     |      |           |         |
| Avaliação: Descrever de que forma será realizado esse momento, quais os instrumentos, formas de registros e em quais momentos |      |           |         |

## SITUAÇÃO DE ENSINO – APRENDIZAGEM 2:

### TRAJETÓRIA DE ENSINO:

Conteúdos a serem desenvolvidos

### CATARSE

#### Percurso de ensino:

Descrever como será desenvolvido essa fase, bem como o desfecho das aulas

### NOVA SITUAÇÃO SOCIAL

**Percurso de ensino:** Descrever como será desenvolvido essa fase, bem como o desfecho das aulas

**Avaliação:** Descrever de que forma será realizado esse momento, quais os instrumentos, formas de registros e em quais momentos

# Referências bibliográficas

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórica-crítica. 5 ed. Rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

GANDIN, D; GEMERASCA, M. P. Planejamento participativo na escola: o que é e como se faz. 4. Ed. São Paulo: Loyola, 2008.

HUIZINGA, J; LUDENS, H. O. M. O. O jogo como elemento da cultura. 4ªed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

LUCKESI, C. C. Filosofia da educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MAFFEI, W. S. Educação Física frente aos desafios da mudança. Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação, v. 17, n. 1, 2015.

MAFFEI, W. S. Proposições teórico-metodológica e práticas pedagógicas da Educação Física. Curitiba: InterSaberes, 2019. (Série Corpo em Movimento).

MARCELLINO, N. C. Pedagogia da animação. São Paulo: Papyrus, 1994.

MERRIAM, S. B. Qualitative research and case study applications in education. São Francisco, CA: Jossey-Bass, 1998.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORTIMER, E. F. Atividade Discursiva nas Salas de Aula de Ciências: Uma Ferramenta Sociocultural Para Analisar e Planejar o Ensino. In: Investigações em Ensino de Ciências – V7(3), pp. 283-306, 2002.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NUNES, A. O. Como restaurar a paz nas escolas: um guia para educadores. São Paulo: Contexto, 2011.SAVIANI, D. Teorias Pedagógicas Contra - Hegemônicas no Brasil. Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste – Foz do Iguaçu, v.10, nº2, p.11-28. 2008.

SAVIANI, D. A pedagogia histórico-crítica. Revista Binacional BrasilArgentina: diálogo entre as ciências, v. 3, n. 2, p. 11-36, 2014.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Campinas: Autores. Associados, 2008.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: **primeiras aproximações**. Campinas – SP. 11º edição. Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**, Quadragésimo ano: novas aproximações. São Paulo: Autores Associados, 2019. – (Coleção contemporânea).

SOARES, C. L. et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: projeto de ensino: aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2000. v. 1.

WINNICOTT, D. W. (1997). Introdução primária à realidade externa: os estágios iniciais. In Winnicott, D. W. Pensando sobre crianças. Porto Alegre: Artmed.

ZIMMERMANN, A. C. Jogos tradicionais: experimentação de diferentes lógicas, formas de ser e conhecer. Revista do Centro de Pesquisa e Formação, v. 13, p. 55-72, 2021.

